

Crédito liberado no Nordeste chega a quase R\$ 1 trilhão

Os dados são do Banco Central e foram analisados pelo Escritório Técnico de Estudos

Agência BNB

As operações de crédito registradas na região Nordeste entre dezembro de 2024 e novembro do ano passado somaram mais de R\$ 995,3 bilhões em recursos injetados na economia.

Vetores

O volume expressivo reflete um crescimento acumulado de 12,4% no período, o maior entre todas as regiões do país e significativamente superior à média nacional, que ficou em 9,5%. O resultado evidencia o dinamismo do crédito como um dos principais vetores de sustentação da atividade econômica nordestina, mesmo em um cenário marcado por juros elevados.

Os dados são do Banco Central e foram analisados pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), área vinculada ao Banco do Nordeste (BNB).

O levantamento considera as operações de crédito realizadas por todas as instituições financeiras em atuação na região, incluindo bancos públicos e privados, cooperativas de crédito e demais agentes do sistema financeiro.

Perfil

A análise revela não apenas o crescimento do volume total, mas também uma distribuição relativamente equilibrada entre estados e perfis de tomadores.

Entre as unidades federativas,



O volume representa um crescimento acumulado de 12,4%

o Piauí foi o principal destaque ao assumir a liderança no crescimento das operações de crédito, com alta de 14,9% no período analisado. Na sequência aparecem a Paraíba, que registrou avanço de 13,8%, e outros estados que também apresentaram desempenho positivo, reforçando a tendência de expansão regional. Em termos de volume absoluto, Bahia, Pernambuco e Ceará concentraram quase 60% da carteira de crédito do Nordeste, com saldos de R\$ 271,7 bilhões, R\$ 159,2 bilhões e R\$ 157,3 bilhões, respectivamen-

te. Essa concentração mantém relação direta com o peso econômico desses estados, refletido em seus respectivos Produtos Internos Brutos (PIBs).

A análise por tipo de tomador indica um crescimento equilibrado entre pessoas físicas e pessoas jurídicas. As operações destinadas às famílias avançaram 12,5%, enquanto o crédito para empresas cresceu 12,2% no período. Esse comportamento sugere que tanto o consumo quanto o investimento produtivo seguem sendo impulsionados pelo acesso

ao crédito, fortalecendo cadeias produtivas, estimulando o comércio e ampliando a capacidade de geração de emprego e renda na região.

Sinal positivo na economia

Para o economista-chefe do Banco do Nordeste, Rogério Sobreira, o desempenho do crédito é um sinal positivo para a economia nordestina. Segundo ele, o aumento dos recursos em circulação demonstra que o crédito continua exercendo papel rele-

vante como estímulo à atividade econômica, mesmo diante de um ambiente de juros nominais e reais elevados. Esse movimento indica maior resiliência da economia regional e a capacidade de adaptação de famílias e empresas às condições financeiras mais restritivas.

Sobreira destaca ainda que, assim como o mercado de trabalho, o impulso gerado pelo crédito tem colaborado de forma decisiva para sustentar o crescimento econômico do Nordeste.

Esse fator contribui para que o ritmo de expansão da atividade econômica regional, medido pelo Índice de Atividade Econômica Regional do Banco Central (IBCR-NE), tenha superado o observado para o Brasil como um todo no mesmo período.

O resultado reforça a importância das políticas de crédito e do papel das instituições financeiras no fortalecimento do desenvolvimento regional, especialmente em áreas historicamente mais vulneráveis a oscilações econômicas.

O desempenho do Nordeste no mercado de crédito confirma a relevância da região no cenário econômico nacional e sinaliza perspectivas positivas para a continuidade do crescimento, desde que mantidas condições favoráveis de financiamento, investimentos e estímulos à atividade produtiva.

Periferia de Direitos acontece na Bahia

O projeto Periferia de Direitos realizado pela Secretaria de Relações Institucionais da Bahia (Serin), por meio da Coordenação de Articulação Social (Coas), vai levar direitos sociais para os moradores do Nordeste de Amaralina. Em parceria com a Rádio Sociedade, a ação estará no final de linha do bairro, nas próximas quinta e sexta-feira, ofertando serviços e ações das secretarias e órgãos estaduais.

O Periferia de Direitos é um projeto transversal entre várias secretarias, com o objetivo de levar a política pública e os serviços do Governo do Estado até a ponta, diretamente ao cidadão. “Especialmente nas periferias, onde muitas pessoas enfrentam dificuldades para se deslocar durante a semana, pegar um ônibus, acessar um serviço, a ação reforça o compromisso do Governo da



Ação busca fortalecer o protagonismo das comunidades

Bahia com a cidadania, inclusão social e garantia de direitos, levando as políticas públicas para mais perto das comunidades e valorizando cada território da capital baiana”, ressaltou Joel Meireles, coordenador da Coas. Serviços como atendimentos de

saúde; emissão de certidões de nascimento, casamento e óbito; realização de testes de paternidade; atendimentos jurídicos com o Ministério Público; cadastro no CredAfro; serviços da Coelba e da Embasa; emissão do ID Jovem; atendimento do SineBahia.

Maranhão abre cursos de artes em 2026

A Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (Seduc), em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura (Secma), divulgou na segunda-feira (26) o edital para o preenchimento de 555 vagas em cursos livres de artes oferecidos pelo Núcleo Arte Educação (NAE) em 2026. Serão disponibilizadas ainda outras 555 vagas em cadastro reserva. As inscrições são gratuitas e ocorrem entre 9 e 20 de fevereiro, exclusivamente pelo site da Seduc.

Os cursos abrangem as áreas de teatro, dança e música, com opções de nível de iniciação e intermediário. Entre as modalidades disponíveis estão Ballet Clássico (infantil e regular), Jazz Dance, Dança Popular Maranhense, Dança Contemporânea, Teatro, Piano, Violão e Canto Coral. As aulas serão

realizadas em turnos matutino, vespertino e noturno, em espaços como o Centro de Comercialização de Produtos Artesanais do Maranhão (Ceprama), o Teatro João do Vale e o Curso de Música da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Podem se inscrever estudantes a partir de 7 anos (Ballet Clássico Infantil e Teatro) e 8 anos (demais cursos de iniciação). Para os cursos intermediários, a idade mínima é de 15 anos. É necessário ter disponibilidade para frequentar as aulas nos horários estabelecidos e, para o nível intermediário, comprovar experiência básica na área, com exceção da Dança Popular Maranhense, que não exige conhecimento prévio.

A seleção priorizará estudantes da rede pública de ensino, que terão garantidos 85% das vagas.